

ESTADO DO RIO DE JANEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY

Câmara Municipal
PARATY
A Casa do Povo

PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL

GABINETE VEREADOR MARQUINHO DO MAMANGUÁ

AMANGUÁ A PROVADO

Votos a favor

Votos contra

Votos cont

PROJETO DE LEI Nº 23/2022

ENCAMINHO A(S) COMISSÃO(ÕES)

PARA PARECER

16 / 05 / 2022

Presidente da CMP

Dispõe sobre obrigatoriedade de expedição de receitas médicas digitalizadas em computador, e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Paraty, LUCIANO DE OLIVEIRA VIDAL, no uso de suas atribuições legais faz saber que a Câmara Municipal de Paraty aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º -Torna obrigatório a expedição de receitas médicas e odontológicos digitadas em computador, nos posto de saúde, nas unidades básicas de saúde do PSF, hospitais, clínicas, consultórios médicos da rede pública e privada do Município de Paraty.

Parágrafo Único. A obrigatoriedade da expedição de receitas de acordo com o disposto capítulo deste artigo, exclui a utilização de códigos ou abreviaturas.

- Art. 2º A receita médica ou odontológica conterá, as seguintes informações.
 - Nome, endereço e telefone do posto médico, da unidade básica de saúde hospital, clínica ou consultório médico onde foi expedida a receita;
 - II- Nome e endereço do paciente;
 - III- Nome do medicamento indicado, e, sempre que possível, com a indicação do respectivo medicamento genérico;



ESTADO DO RIO DE JANEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY



20 06

Parely

PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL

- IV- Forma de uso do medicamento-interno ou externo;
- V- Concentração-dosagem;
- VI- Forma de apresentação;
- VII- Quantidade prescrita-número de caixas;
- VIII- Dosagem;
- IX- Período- dias de tratamento;
- X- Assinatura do médico, com o respectivo carimbo constando o número de inscrição no Conselho Regional de Medicina/Odontológica.
- Art. 3º O descumprimento das disposições desta Lei, por parte do médico ou odontólogo, implicará nas seguintes penalidades a serem arbitradas pelo poder Executivo através de Decreto, reservados os motivos de força maior:
- Art. 4º O poder Executivo definirá, o órgão competente para proceder á fiscalização e aplicação da presente Lei.
- Art. 5º O disposto nesta Lei será regulamentado no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação, por ato do Chefe do executivo Municipal.
- Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogadas as disposições em contrário, especialmente as Leis nº. 1886, de 22 de setembro de 1994 e nº. 300, de 7 de dezembro de 2004.

Sala das Sessões, 05 de Setembro de 2006.

Paraty, 12 de Maio de 2022

MARCO ANTONIO SANTOS DA CONCEIÇÃO.

Vereador



ESTADO DO RIO DE JANEIRO CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY



PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL

Justificativa

Estudos revelam que 24% das pessoas que vão ao médico não sabem o que lhes foi prescrito. De acordo com a pesquisa, isso é resultado do distanciamento entre paciente e o profissional de saúde. Mas, além de não entenderem o que foi dito durante a consulta, os pacientes sofrem com o outro problema: a dificuldade em entender a letra do médico no receituário.

'Não é á toa que, quando alguém tem a caligrafia ruim, dizem que a pessoa tem 'letra de médico'. Dificil é encontrar quem nunca tenha tido problemas para decifrar o nome de um medicamento na receita. A tarefa, na maioria das vezes, sobra para farmacêuticos e balconista, que já estão acostumados aos garranchos dos médicos. Mas até eles reclamam dos rabiscos nas prescrições.

Não existe uma explicação para que a caligrafia desses profissionais de saúde seja difícil de entender. Há quem diga, no passado, a 'letra de médico' funcionava como um código para evitar que o paciente aprendesse o nome correto do medicamento difícultando futuras automedicações. Outra teoria comumente defendida pelos médicos é a de que eles têm muito o que anotar, em pouco tempo, nas aulas na faculdade. Assim, desenvolvem a caligrafia ruim.

Independente do motivo pela qual a maioria das letras de médicos é ilegível, os pacientes são os maiores prejudicados nessa história. Tem gente que já levou remédio errado por não ter compreendido o que estava prescrito. Em casos mais graves, pessoas já receberam dosagens incorretas de medicamentos em pleno hospital, consequência de os enfermeiros não entenderem os valores escritos pelos médicos nas prescrições.

